



Patrocínio da CASA BAYARD

NÃO PASSA DE LENDA A CORAGEM DOS "INTRÉPIDOS CAÇADORES DE FERAS"

POUCOS SÃO OS ANIMAIS QUE ATACAM O HOMEM — HÁ TEMPO ATÉ PARA ACENDER UM CIGARRO, NA «LUTA» CONTRA UM RINOCERONTE — UM LEÃO PODE SER FILMADO DE MENOS DE DEZ METROS DE DISTANCIA — EXTERMINIO «DEMONIOS» COM FOGOS DE ARTIFÍCIO

HASSOLD DAVIS.

SALTANDO, derrapando, aos trancos e barrancos, seguíamos para Abenguru no meio do amontoado de nossas bagagens. O nosso caminho, um "Renault" "cabine avançada", era a melhor máquina já construída para esse gênero de trabalho. Coberto, largamente dos três lados apresentava ainda, para o fotógrafo, a vantagem suplementar de ter para-brisas que se estendiam desde a altura dos joelhos até 15 centímetros acima da cabeça. Estava atulhado de provisões e equipamentos; o nosso bote com motor de popa e os barcos de borracha e matéria plástica (que tínhamos encheido de ar para poupar aos choques as câmaras fotográficas), as duas motocicletas suspensas ao teto, o cão, Zobi, além de um numeroso pessoal auxiliar.

O chefe desse pessoal era N'dri Amari; homem de sete instrumentos e intérprete N'dri falava seis, inclusive o Djula, a língua franco-arabe da praça do mercado. Ele tinha sido destacado do exército para nos acompanhar. Sempre risinho, de "short" e camisa limpiíssimas, ele fez muito para firmar o nosso duvidoso prestígio de Homens Brancos.

Enquanto rodávamos, Ruth mostrou-se, em certo momento, uma silhueta de mulher, peneira à cabeça, costa luzidas, vagamente dissimuladas por uma tira de pano generoso teia de aranha. Inclinei-me para ver.

— Elas não são muito vestidas — disse Ruth.

Não tardaria o momento em que iríamos encontrá-las vestidas unicamente com suas tatuagens.

Pela conversa de N'dri, fiquei sabendo que as tribos da Costa do Marfim vivem ainda isoladas, ao contrário do que acontece na África Oriental, onde se encontram os Kikuiu, Ingoma, Massai, misturados na praça do mercado. A desconfiança entre as tribos subsiste ainda. Executando-se Abidjan, raramente vimos ao longo da entrada indígenas usando tatuagens radicalmente diferentes. Essas tatuagens constituem o sinal distintivo da tribo; elas são feitas por cicatrização; as peças dos tecidos cicatrizados deixam grandes enlecos sobre o rosto, queixo e fronte.

As línguas balançavam os seus festões a cem pés acima de nossas cabeças, e de tempos em tempos passavam de umas às outras alguns macacos, fugindo à nossa aproximação. Emprestei o meu fuzil aos indígenas para alvejá-los — porque nunca considereei um esporte matar os animais.

Qualificar de esporte uma matança é coisa que sempre me fez fremir de indignação. "Então, senhor explorador, que foi que caçou?" — me perguntarão muitos jovens inexperientes, pensando nos magníficos alvos apresentados pelos pássaros da floresta, no assassinio estupendo de grandes animais que não possuem fuzil para responder, e só podem hurrar a sua agonia na direção do caçador, bem abrigada, a cem metros de distância.



O Rinoceronte, o animal mais caçado na África Oriental. Desenho de Leonidas para revista Fauna.

E eu responderei: "Meus filhos, não estou pensando em pregar moral, mas o esporte, tal como eu o compreendo, é uma competição, um jogo que em cada um tem a sua "chance", em que não se fere um ad-

versário pelas costas, antes que ele possa saber o que vai acontecer. Medir-vos com o rinoceronte? Mas tendes todas as vantagens do vosso lado. Fazeis uma aproxima-



IMPORTADORA OMAR ZIMMERMANN & CIA. LTDA.

SÃO PAULO
 (Bairro) Rua Libera Ribot, 578 - Tel. 34-7568
 Endereço Telegráfico: "ZIMM1870"
 Rua Nossa Senhora do Lago, 138 (Copa)
 RIO DE JANEIRO
 Ru. Marechal Floriano, 81 - Tel. 43-4456
 GOIÂNIA
 Av. Aragoari, 812 - Tel. 4681
 Caixa Postal 41 - End. Telegráfico: "ZIMM1870"



armas - munições - artigos para caça, pesca, praia e campo - cutelaria - niquelação - oxidação - consertos

ção muito cautelosa, atirais a trinta metros de distância. Se o ferimento no flanco não mata o animal instantaneamente, ele se precipita desesperadamente no mato, para ir esconder-se e morrer; ou então investirá contra vos. Mas tão miope que podeis evitá-lo facilmente, dando um passo para o lado; e tereis tempo até de acender um cigarro enquanto ele tratará de dar meia-volta com sua pesada estrutura.

Não digamos tolices sobre a coragem do intrépido caçador. São muito poucos os animais que atacam o homem, a não ser que sejam provocados. Com vento favorável e bem comutidos, conseguimos filmar um leão a menos de dez metros e fomos sem dúvida os únicos a filmar elefantes quase debaixo de suas trombas. As expedições Denis-Roosevelt, das quais orgulho-me de ter participado, apanharam com o rinocerontes em plena carreira, e filmaram gorilas de tão perto que podíamos perceber a força de sua respiração.

UM ARMAMENTO EXTRAVAGANTE MAIS EFICAZ

Meu armamento pessoal era de tipo particular. Para assegurar o bastecimento, eu tinha uma pistola Browning lembrança da guerra, e um fuzil, mas as armas com que eu mais contava eram estas:

- 1 — Um boxe inglês, de cobre;
- 2 — Uma funda de alumínio, de um metro de envergadura;
- 3 — Um agulhão elétrico para bois;
- 4 — Uma pistola de gás lacrimogênio semelhante a uma caneta-tinteiro;
- 5 — Uma pistola de água cheia de amoníaco;
- 6 — Uma carabina e uma pistola de ar comprimido;
- 7 — Bombas, foguetes e outros fogos de artifícios.

As pessoas que, fiéis às velhas tradições caçavam elefantes a tiros de bacamarte ficavam consternadas com esse gênero de equipamento, mas eu sabia que a sua eficácia já tinha sido comprovada em muitas ocasiões. Era destinado, na maior parte, a reprimir amotinações indígenas, que talvez nunca ocorressem mas que poderiam tornar-se particularmente desagradáveis com uma mulher na expedição.



Um filhote de Pintada.

O boxe inglês já me serviram muito anteriormente, quando um carregador das ilhas Fidji, que tinha surpreendido a roubar, saltara à minha garganta. Embora as suas pontas se tenham emaranhado na caprinha do carregador, o boxe teve um efeito incontestavelmente calmante.

Quanto à funda, passara a ser a minha arma favorita desde o dia em que eu obtivera o título de campeão em Parleyvale. Ela enchia de medo os indígenas.

O meu agulhão para bois, que eu carregava com três pilhas comuns de farolite, assemelhava-se a uma grande bengala. Era sem dúvida a arma mais poderosa que eu já utilizara num combate corpo a corpo. Emitia um choque tal que os bois ou touros fugiam espavoridos. Tornava os indígenas dados à embriaguez de uma sobriedade perfeita; mas eles me lançavam um olhar tão glacial, que poderia gelar uma pessoa num instante. Eu sempre procurava contrabalançar esse tratamento muito radical com algum presentinho.

Nunca precisei empregar a minha caneta de gás lacrimogênio, mas era reconfortante saber que ela poderia pôr em debandada num momento quaisquer perturbadores da ordem mais teimosos. Quanto à pistola de água cheia de amoníaco, eu a destinava especialmente aos cães errantes que perseguem as motocicletas e mordem as vezes os pés do ciclista, na passagem. Mas poderia servir também para refrescar algumas cabeças esquentadas.

Os fogos de artifício tinham um valor mestimável. Os habitantes das aldeias rondadas por leopardos, leões, elefantes ou bandos de grandes macacos, como acontece na África do Sul, chamam o Homem Branco em seu socorro para que ele venha com os seus estampidos livrá-los dessas pestes. Caminhavam quilômetros e quilômetros para implorar-me que lançasse os meus petardos contra os demônios diversos que atormentavam a sua aldeia ou as vizinhanças.

Sem falsa modestia, tornei-me dentro de pouco tempo o exterminador de demônios n.º 1 de toda a Costa do Marfim. A tal ponto que fui obrigado a recusar clientes. E os feiticeiros ficaram desempregados, por falta de maus gênios da floresta.

O nosso "Renalt" "cabine avanece" tinha o motor sob os bancos da frente. Naquela estação, podíamos escolher entre sufocar dentro do carro, com todos os vidros fechados, ou deixar a entrada livre aos ciclos ensde poeira, que se insinuavam pela mínima abertura. No fim da jornada, Ruth e eu parecíamos negros, e os nossos ajudantes pareciam brancos.

O nosso abrigo era dos mais simples. Consistia numa imensa tela de matéria plástica translúcida, verde, que lançávamos sobre cordas estiradas. Era bastante grande para poder, conforme o tempo, tomar qualquer forma de tenda que se quisesse. No in-



A cabeça da Tigre.

terior, suspendíamos um mosquiteiro de cerca de quatro metros quadrados, de "nylon" verde, sob o qual havia lugar para os dois pequenos leitos de campanha, duas poltronas de duralumínio e uma mesa clássica.

A noite, a neblina nos cercava em pesada massa e nos espiava como um fantasma sorrateiro. Tremíamos de frio junto do fogão de aquecimento de lampada fluorescente nos fazia parecer muito mais azuis de frio do que realmente deveríamos estar.

— Que clima perfido o deste país! Nem homens nem animais deveriam viver aqui!

« PADRÃO »

Indústria Metalúrgica e Comércio S. A.
FONE: 9-3165 — S. PAULO

« PADRÃO »

Indústria Metalúrgica e Comércio S. A.
FONE: 9-3165 — S. PAULO

CÁSSIO MUNIZ S. A. - IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

PRAÇA DA REPUBLICA, 309 — FONE: 34-7141 — SÃO PAULO

ARMAS — MUNIÇÕES — ARTIGOS PARA CAÇA, PESCA, EXCURSÕES

BARCOS, LANCHAS — ARTIGOS PARA ESPORTES.

FAUNA

Orgão Mensal do Caçador e Pescador Nacional



Bigua, (Phalacrocorax o. olivaceus)